



FUNDAÇÃO NACIONAL DO  
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International  
Board on Books for Young People

iBbY

*Notícias 6*

Nº.6 Vol. 25 – Junho de 2003

# IMORTAL

*Eleição de Ana Maria Machado para a Academia Brasileira  
de Letras dá o destaque merecido à literatura infantil*



Ana Maria Machado é carioca. Sua extensa obra literária é voltada para o público infantil e juvenil, mas também para o leitor adulto (romances, textos teóricos, ensaios). Seus livros já foram traduzidos para diversos idiomas e receberam os mais representativos prêmios nacionais (como o Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro; o Prêmio FNLIJ, em várias categorias; o Prêmio APCA; o Prêmio Machado de Assis da ABL, entre outros) e internacionais (Prêmio Casa de las Americas, de Cuba, Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY). Conheça mais sobre a autora visitando sua página na Internet: [www.anamariamachado.com](http://www.anamariamachado.com)

No dia 24 de abril de 2003, a escritora Ana Maria Machado, vencedora do maior prêmio internacional de LIJ – o Hans Christian Andersen, do IBBY – além de diversos outros prêmios de literatura para crianças e jovens e também para adultos, foi eleita para assumir a cadeira número 1 – que tem como patrono Adelino Fontoura, e cujo fundador foi Luís Murat – na Academia Brasileira de Letras (ABL). Ela é a primeira acadêmica que tem uma obra literária voltada principalmente para o público infantil e juvenil.

A cadeira número 1 era ocupada pelo Dr. Evandro Lins e Silva, grande amigo da escritora e de sua família, que várias vezes a havia aconselhado a se candidatar. Em 2001, Ana Maria Machado recebeu um dos mais importantes prêmios literários brasileiros – o Prêmio Machado de Assis – oferecido pela ABL, pelo conjunto de sua obra. E em 2003,

ela por fim decide se candidatar, justificando assim seu desejo:

“Todo mundo que escreve tem uma vontade de participar da Academia, é algo natural. É o mesmo que um jogador de futebol querer entrar para a seleção, um desembocadouro natural. A campanha foi muito trabalhosa, mas acima de tudo, proveitosa. Foi uma oportunidade de chegar perto de pessoas muito interessantes que de outra forma eu não teria como conhecer. Depois de quatro meses, onde procurei encontrar pessoalmente cada um dos acadêmicos, para me apresentar e à minha obra, tive a imensa honra de ser eleita para ocupar a cadeira número 1.

Essa escolha é muito significativa, pois até hoje nenhum autor com uma obra significativa para o público infantil havia sido escolhido para a Academia. Nem mesmo Monteiro Lobato conseguiu quando se candidatou. Como fiz questão de lembrar

nas primeiras entrevistas que dei após a eleição, sou muito grata a duas outras autoras que abriram os caminhos para essa consagração. Uma delas foi Rachel de Queiroz, por ter sido a primeira mulher a ser escolhida para a Academia e ter aberto as portas para todas as que vieram depois. A outra autora que foi fundamental em minha trajetória de escritora e me incentivou muito a me candidatar foi minha querida amiga Ruth Rocha” (declarações de Ana Maria Machado, extraídas da *home page* da autora: [www.anamariamachado.com](http://www.anamariamachado.com))

A mídia deu amplo destaque à eleição de Ana Maria. Reproduzimos aqui os comentários da coluna Boechat, publicada no *Jornal do Brasil*, em 25 de abril de 2003, que também estão na citada *home page*:

“A escritora Ana Maria Machado entrou com o pé direito na Academia Brasileira de Letras. Os votos que a elegeram ontem para a ABL traduzem o sucesso de uma campanha eleitoral elegante e impecavelmente ética. O único mimo dado aos imortais foram exemplares de sua vasta obra literária. Nada de vinhos ou eletrodomésticos. Na festa da vitória, entre abraços, repetia: – Fui fiel ao que sempre fui.”

Para a FNLIJ, esta eleição é uma verdadeira festa. Ana Maria Machado já recebeu diversas vezes o Prêmio FNLIJ, como escritora de livros de literatura para crianças e jovens, de livros informativos e também como tradutora. Em 2000, ela foi indicada pela FNLIJ ao Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY. Em junho de 2000, o *Notícias 6* trouxe um Caderno Especial sobre a obra da autora, que foi preparado para esta candidatura.

Nosso informativo também já teve a honra de publicar o belíssimo discurso de Ana Maria, por ocasião da entrega do Prêmio Andersen, durante o 27º Congresso do IBBY, em Cartagena na Colômbia, no qual ela fez essa declaração que repetimos aqui, por expressar tão bem o jeito de ser de nossa querida – e imortal – autora:

“Como tenho dito de outras vezes, escrever, para mim, obedece a dois impulsos. Por um lado, a tentativa de fixar uma experiência fugaz e, assim, viver a vida com mais intensidade, apreendendo nela alguns aspectos que eu não havia percebido ainda – ou seja, compreender seu sentido. O outro impulso é a minha vontade de compartilhar essa visão e essa compreensão, na esperança de que algo fique de minha efêmera passagem pelo mundo e, dessa forma, eu possa ser útil aos outros. Para isso, conto com a palavra escrita e os recursos que minha língua me oferece. Aí é que tudo se origina – em meu amor pelo meu idioma.”

Obrigado Ana! Por sua generosidade e por seu amor pelo idioma, pela literatura, pelas crianças e pela vida! E parabéns por sua eleição para a Academia Brasileira de Letras!

## AEI – LIJ entrevista o escritor Adaim Chambers, vencedor do Prêmio Andersen em 2002

A Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil está convocando, em seu informativo de março/abril, para o Seminário Nacional de LIJ e apresenta como sugestão de temas: 1) Referências estéticas da LIJ; 2) Relação texto / imagem – ilustrador/escritor.

A sugestão de pauta foi discutida pelas regionais da Associação nos outros estados e as idéias foram levadas ao Encontro Nacional durante a XI Bienal do Livro, em maio, no Rio de Janeiro.

O Seminário de 2003 tem, como os anteriores, o objetivo de procurar unir cada vez mais a categoria, proporcionando pontos de referência comuns para o posicionamento artístico e profissional de escritores e ilustradores.

Neste informativo da AEI-LIJ há também uma interessante entrevista feita pelo escritor Rogério Andrade Barbosa (presidente da AEI-LIJ) e pela jornalista e escrito-

ra Luciana Savaget, durante o último Congresso do IBBY, na Suíça, com o escritor inglês Adaim Chambers, vencedor do Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY, em 2002. Ele nasceu na pequena cidade de Chester-le Street, no interior da Inglaterra, e escreve para jovens sobre temas polêmicos, como prostituição e drogas.

Na entrevista, Adaim Chambers comenta que, em sua infância, devido à pobreza de família, não tinha acesso aos livros. Mas que sua vida se transformou quando se mudaram para uma cidade maior:

“Eu conheci um menino que vivia no outro lado da rua. E esse menino tinha o hábito de pegar livros emprestados na biblioteca pública. Eu, que vinha do interior, nem sabia que existia esse tipo de bibliotecas. Cada um podia pegar dois livros. Mas, na verdade, eu lia quatro, porque eu trocava com o meu colega. Depois, no ensino secundário, eu tive um professor muito bom, apaixonado por literatura. Foi ele que despertou

essa centelha em mim. Com ele aprendi como comprar um livro que realmente me interessasse e dissesse as coisas que eu queria ouvir. A partir daí, eu comecei a comprar um livro por semana. Um dia, eu estava numa livraria e vi um livro que o professor nunca citara, chamado *Filhos e amantes* de D. W. Lawrence, que é um dos maiores autores ingleses do século 20. E eu comprei o volume por causa da palavra amante, por que eu estava interessado em sexo. Pela primeira vez eu encontrei um personagem que era igual a mim. Já que nesse livro, o menino é filho de um trabalhador de minas, como eu era. Todos os parentes de meu pai trabalhavam em minas de carvão. Os livros, em 1949, falavam geralmente sobre pessoas educadas. Quando eu terminei de ler esse romance, decidi que seria um escritor.”

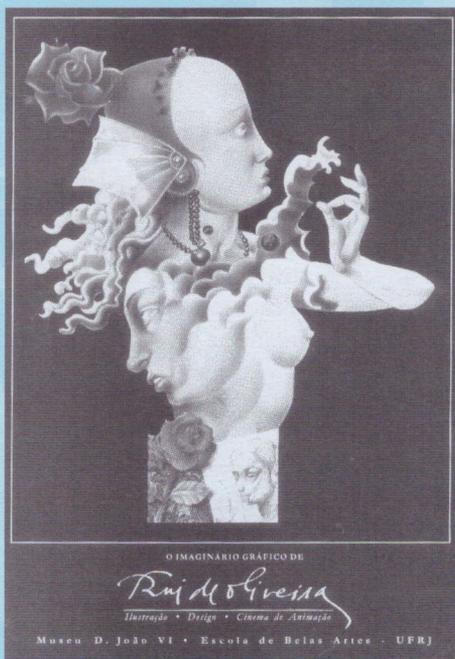
Para conhecer a entrevista completa e outras informações sobre a AEI-LIJ, entre em contato com a Associação: [randbar@gbl.com.br](mailto:randbar@gbl.com.br)

## Exposição na Escola de Belas Artes da UFRJ tem como tema “O imaginário gráfico de Rui de Oliveira”

No 15 de abril de 2003, no Museu Dom João VI, na Escola de Belas Artes – EBA – da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que fica na Cidade Universitária, Ilha do Fundão, foi aberta a exposição “O imaginário gráfico de Rui de Oliveira”. Durante a mostra, foram exibidos desenhos animados realizados pelo artista e vídeos sobre sua obra.

O artista, um dos mais talentosos e premiados ilustradores de livros de literatura para crianças e jovens, é professor do curso de Desenho Industrial da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e está concluindo sua tese de doutorado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

Nascido no Rio de Janeiro, Rui estudou pintura no Museu de Arte Moderna/RJ, Artes Gráficas na Escola de Belas Artes da UFRJ e, durante 6 anos, ilustração no Instituto Superior Húngaro de Artes Visuais, em Budapeste. Estudou cinema de animação



no estúdio Húngaro Pannónia Film, onde trabalhou como animador, realizando individualmente dois curtas de animação.

Já ilustrou 108 livros e projetou mais de 400 capas para as principais editoras dedicadas à literatura para crianças e jovens. Obteve diversos prêmios como ilustrador no Brasil e no exterior. Entre eles se destacam dois prêmios Jabuti; Prêmio Ofélia Fontes, Prêmio Luis Jardim e 11 menções “Altamente Recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; prêmio Noma-Unesco, do Japão, com o livro *Manu, a menina que sabia ouvir*, de Michel Ende.

Participou de diversas exposições no Brasil e no exterior: Bratislava, Bolonha, Frankfurt, Budapeste, Boston, Lisboa, Estocolmo e Roma. Durante o 18º Salon du Livre de Paris, participou da exposição “Cinq Illustrateurs du Brésil”, na Maison de l’Amérique Latine.

Como cineasta de animação, seus principais desenhos animados “Cristo Procurado”, “Amor Índio” e “A Lenda do Dia e da Noite” também foram premiados no Brasil e no exterior.

# 14º Congresso de Leitura do Brasil – COLE vai debater a questão do letramento

Este grande evento, promovido pela Associação de Leitura do Brasil – ALB, com o apoio institucional da Unicamp e da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, reunirá em Campinas, SP, durante quatro dias, profissionais de diversas áreas em conferências, mesas-redondas, debates e apresentação de trabalhos sobre a questão do letramento em nosso país.

A FNLIJ participa mais uma vez, realizando o 4º SEMINÁRIO SOBRE LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS, que tem como tema A LITERATURA NA ESCOLA. Participe! Conheça toda a programação na página da FNLIJ na Internet: [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

## Prêmio Jabuti é entregue durante a XI Bienal do Livro do Rio de Janeiro

Durante a XI Bienal do Rio, foram conhecidos os vencedores do Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro. Estes são os vencedores e as Menções Honrosas dos prêmios de LIJ:

### ● Infantil/ juvenil

Vencedor: *Bichos que existem e bichos que não existem*, de Arthur Nestrovski (Cosac & Naif)

### ● Menções honrosas:

*No meio da noite escura tem um pé de maravilha*, de Ricardo Azevedo (Ática)  
*Sebastiana e Severina*, de André Neves (DCL)

### ● Ilustração infantil/juvenil

Vencedor: *Vizinho, Vizinha* – Ilustradoras: Graça Lima e Mariana Massarani, texto de Roger Mello (Cia. das Letras)

### ● Menções honrosas:

*Chapeuzinho Vermelho e outros contos por imagem* – de Rui de Oliveira. (Cia. das Letras)

*Como as histórias se espalharam pelo mundo* – Ilustradora: Graça Lima, texto de Rogério Andrade Barbosa (DCL)

Mais uma vez um livro de literatura infantil é considerado o “Livro do Ano”, na categoria “Ficção”, pelo Prêmio Jabuti! Em 2002, o “Livro do Ano” foi *O fazedor de amanhecer*, de Manoel de Barros, com ilustrações de Ziraldo, editado em 2001 pela Salamandra. Em 2003, foi eleito como “Livro do Ano” *Bichos que existem & bichos que não existem*, de Arthur Nestrovski, com ilustrações de Maria Eugênia, editado em 2002 pela Cosac & Naif.

## Leitura 2003 – Para ler o XXI

O Congresso Leitura 2003 – Para ler o XXI, promovido pelo Comitê Cubano do IBBY e a Cátedra Ibero-americana Mirta Aguirre, em parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, a Associação do Livro Infantil e Juvenil da Argentina – ALIJA, o IBBY do Canadá e a Fundalectura da Colômbia (seções brasileira, argentina, canadense e colombiana do IBBY, respectivamente) acontecerá em Havana, Cuba, de 28 de outubro a 1 de novembro de 2003. Participe! Informe-se na FNLIJ! Oito trabalhos de brasileiros, de autoria de nove professores, foram inscritos para serem apresentados neste Congresso. A escritora Laura Sandroni, membro do Conselho Diretor da FNLIJ, apresentará uma conferência sobre o tema do Congresso do IBBY realizado no Brasil em 1974: “O livro como instrumento educativo para o desenvolvimento humano” (prestigiando os 35 anos da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ).

### 29º Congresso do IBBY: os trabalhos devem ser enviados até 30 de junho de 2003!

Aqueles que pretendem apresentar trabalhos no Congresso do IBBY, a ser realizado na Cidade do Cabo, África do Sul, de 05 a 09 de setembro de 2004 – devem enviar seus resumos até 30 de junho de 2003. O tema é **Livros para a África**.

Entre em contato com a FNLIJ!

## Concurso FNLIJ 35 anos

### “Despertando o envolvimento das crianças com literatura”

Com o objetivo de promover a leitura literária e contribuir para a formação de professores e educadores, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, seção brasileira do IBBY, realizou, com o apoio da Editora Ática, o Concurso FNLIJ 35 anos. Inscreveram-se 201 textos inspirados na mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil, texto de Ana Maria Machado e ilustração de Rafael Yockteng. A FNLIJ recebeu inscrições de todas as regiões brasileiras. Um júri de 9 educadores e especialistas em literatura infantil selecionou os melhores trabalhos:

- 1º Lugar: “A mascate das almas”, de Caio Silveira Ramos, de SP.

- 2º Lugar: “Um dia especial”, de Márcia Mascarenhas de Rezende Camargos, de SP.

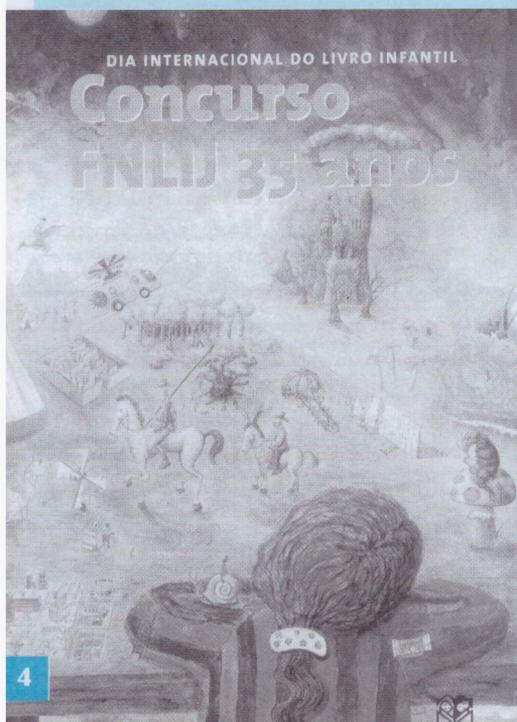
- 3º Lugar: “Uma amiga, certo dia”, de Simone Saueressig, do RS.

- Menção Honrosa: “Buck não lia jornais”, de Lúcia Vasconcellos Abbondati, do RJ.

- Menção Honrosa: “Livro de avó”, de Maria Regina Tadea Gulla, de SP.

A entrega dos prêmios e diplomas aconteceu no dia 23 de maio, durante a XI Bienal do Livro do Rio de Janeiro, no Riocentro.

Os textos vencedores serão divulgados no *Notícias*.



# FNLIJ participa mais uma vez da Feira de Livros Infantis de Bolonha

**ANNUAL 2003**  
BOLOGNA · ILLUSTRATORS OF CHILDREN'S BOOKS



**ANNUAL 2003**  
BOLOGNA · ILLUSTRATORS OF CHILDREN'S BOOKS



A *Fiera del Libro per Ragazzi di Bolonha* – a Feira de Livros Infantis de Bolonha, considerada o maior evento mundial dedicado à edição de livros para crianças e jovens – foi realizada de 2 a 5 de abril de 2003, em Bolonha, na Itália, e apresentou pelo 40º ano o melhor da produção editorial mundial dedicada à infância e à juventude, além da tradicional “Mostra de Ilustradores” de livros voltados para este público leitor e as novidades na área de multimídia.

Em 2003, participaram do evento 1.100 editoras internacionais, provenientes de 62 países. Foram ocupados 17.700 metros quadrados.

A “Mostra dos Ilustradores”, que é dividida em Ficção e Não-ficção, conta com a participação de ilustradores do mundo todo. A cada ano, um país é o convidado de honra para uma exposição temática.

Em 2003, foi a Polônia, um país rico em história e tradição cultural, que apresentou a Mostra “La Polonia a Bologna”, expondo as obras de 47 ilustradores. A exposição foi organizada pela Seção de Varsóvia do Sindicato dos Artistas Poloneses e pelo Instituto Adam Mickiewicz, em colaboração com o Ministério da Cultura da Polônia. O catálogo desta exposição, que mostra a grande criatividade dos ilustradores poloneses, pode ser consultado pelos sócios e mantenedores no CEDOP/FNLIJ.

Para a “Mostra de Ilustradores”, a Feira recebeu trabalhos de 2.779 artistas, provenientes de 70 países. Destes, 85 foram selecionados para seção “Ficção” e estão no Catálogo Anual do evento, cuja capa foi elaborada por Quentin Blake.

Para a seção “Não-ficção”, foram selecionados 47 artistas, e Alan Marks é o autor da capa do Catálogo Anual destes expositores.

O Prêmio Bolonha Ragazzi, para os melhores livros para crianças e jovens, nas modalidades Ficção e Não-ficção, foi outorgado, mais uma vez, juntamente com o Prêmio “New Horizons”, que permite aos países emergentes apresentarem sua produção para a apreciação de todos os editores.

Em 2003, o vencedor na categoria Ficção foi *Exercices de style*, de Raymond Queneau, publicado pela Gallimard Jeunesse, Paris, França.

Na categoria Não-ficção, o vencedor foi *Jean Moulin & ceux qui ont dit non*, de Dominique Gaussen (textos) e Alain Mounier (arte).

O Prêmio “New Horizons” foi concedido ao livro *The Anecdotes*, rescritas por Hossein Moalen, com ilustrações de Barham Kaef, publicado pelo Instituto para o Desenvolvimento Intelectual de Crianças e Jovens, de Teerã, no Irã.



A FNLIJ recebeu reproduções da “Mostra de Ilustradores”, para uma exposição em nosso país, que será realizada na Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro (BPERJ).

Os Catálogos citados estão à disposição dos sócios da FNLIJ, para consultas.

Além desses já citados, estão no CEDOP/FNLIJ: o Catálogo *Le Immagini della Fantasia*, de Sarmède, de 2003, do qual participam os ilustradores brasileiros André Neves, Marilda Castanha e Roger Mello e o Catálogo da Exposição “MyMonsters”, organizada pela Bedeteca de Lisboa, Portugal, com ilustrações cômicas recriadas a partir dos “monstros” que assombram as crianças.



## A FNLIJ, seção brasileira do IBBY, mais uma vez apresentou a nossa literatura para crianças e jovens num evento internacional

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil mais uma vez apresentou a literatura brasileira para crianças e jovens em Bolonha. Nesta 40ª edição do evento, a FNLIJ ocupou o estande n. D13, no Hall 29, com 96 metros quadrados, tendo como parceiros a Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional de Editores e Livreiros – SNEL e contando com o apoio da Fundação Biblioteca Nacional – FBN/MinC - Governo Federal.

Estiveram presentes no estande brasileiro as editoras: Ática, Brinque-Book, Caramelo, Cia. das Letrinhas, Global, FTD, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo, Scipione, Studio Nobel.

(PACE), lembrando a indignação e o repúdio dos pacifistas deste país (e de todo mundo) em relação à guerra no Iraque... Um colorido símbolo de esperança, em meio àqueles dias tão sombrios.

No Catálogo da FNLIJ, publicado em inglês, todos os anos, é feita uma homenagem aos escritores e/ou ilustradores de literatura infantil e juvenil. Em 2001, as homenageadas foram Ana Maria Machado e Lygia Bojunga, vencedoras do Prêmio Andersen em 2000 e 1982.

O homenageado em 2002 foi o escritor e ilustrador Ziraldo, que comemorava, na época, 22 anos de *O menino maluquinho*, 32 anos de *Flicts* e 42 de *A turma do Pererê*.

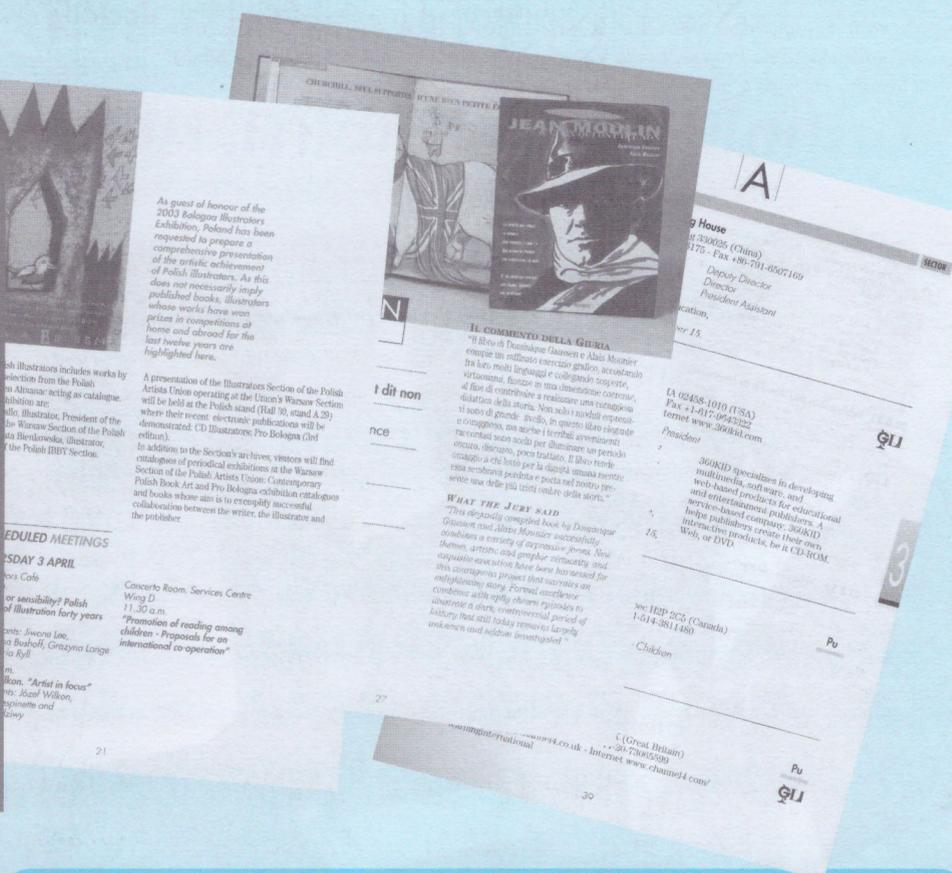


Uma bandeja com caipirinha e castanhas de caju marcou a “simpatia brasileira” no estande da FNLIJ em Bolonha, onde, além dos livros das editoras participantes, também ficaram em exposição alguns cartazes dos ilustradores brasileiros, que tinham sido apresentados durante o 4º Salão do Livro para Crianças e Jovens, além de todos os livros destes ilustradores que foram mostrados no catálogo de Bolonha da FNLIJ.

No estande brasileiro ficou exposta também uma bandeira italiana da paz

O Catálogo da FNLIJ para a Feira de Bolonha em 2003 homenageou os ilustradores brasileiros e foi produzido por meio de uma parceria com a Cia. Suzano de Papel e Celulose, com a editora Global e com a Donnelley/Mergulhar. No miolo, estão reproduzidas, a cores, as ilustrações dos artistas homenageados. A capa foi elaborada pelo ilustrador Nelson Cruz, que recebeu uma homenagem especial, por ter sido indicado pela FNLIJ para o Prêmio Andersen de Ilustração em 2002.

O Catálogo de 2003 apresentou 146 títulos, de 127 escritores e 79 ilustradores, editados por 48 editoras brasileiras.



A Brinque-Book também preparou para este evento um encantador catálogo, em inglês, com os títulos dessa editora.



## Doações de livros

Como acontece todos os anos, os livros brasileiros levados para a Feira de Bolonha são doados para instituições. Em 2003, as obras apresentadas, tanto as selecionados para o Catálogo da FNLIJ quanto as levadas pelas editoras, foram doadas às escolas de Maputo, em Moçambique, que participam do projeto de "Gemelagem", e à Associação das Mulheres Brasileiras na Itália (ABDI).

Reproduzimos aqui a carta da Associação das Mulheres Brasileiras na Itália (ABDI) – que visa oferecer assessoria às mulheres brasileiras que vivem neste país e às suas famílias – agradecendo à FNLIJ pela doação de livros de literatura para crianças e jovens:

"O tempo passa e se acumulam nossos agradecimentos. Desde o ano 2000 a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, em ocasião da Feira Internacional do Livro Infantil em Bolonha, doa à nossa Associação livros de autores brasileiros.

Talvez seja difícil pra quem esteja no Brasil imaginar o que signifique para quem está de longe comer um "feijãozinho com torresmo", sentir o "cheiro de goiaba", ou o da fragrância da colônia de alfazema, como constatava um menino brasileiro que vive em Roma! E ter um jornal, uma revista, um livro escritos em português? Ah! Ninguém tem idéia com que avidéz os lemos, não escapam nem mesmo as notas de rodapé.

Não é um pequeno privilégio o das crianças que freqüentam o nosso centro de cultura poderem alimentar o seu "imaginário infantil" com nossas estórias, mitos e lendas.

Devagar, estamos construindo nossa biblioteca infantil, registrando, catalogando... tudo como manda a práxis e a seriedade de uma autêntica biblioteca. Futuramente temos intenção de inseri-los em nosso site.

Gostaríamos que a Fundação soubesse que os livros doados não "juntam poesia". Eles fazem parte de todos os nossos planos pedagógicos e estão ao alcance das crianças, propositadamente, em prateleiras baixas, durante todo o ano.

E, com atraso, mas esperamos ainda em tempo, agradecemos também os lindos painéis realizados na ocasião do prêmio internacional infantil (2001), homenageando nossas duas escritoras: Lygia e Ana Maria. Eles fizeram parte das nossas "paredes" e eventos.

Enfim, antes de concluir, trazendo presente o particular momento em que vivemos, nos valemos das palavras de Montessori quando dizia que, mais do que da política, a PAZ depende da educação de nossas crianças, nesse sentido Livro tem muito a ver com a Paz.

Esperamos, sinceramente, que a literatura infantil de todo o mundo possa fazer com que as crianças entendam o slogan pacifista: "a violência não é força mas fraqueza e nunca poderá construir mas somente destruir".

**Paz.... e livro a todas as crianças do mundo!**

Roma, 5 de abril de 2003.  
P/ABDI – Angelica da Rocha

email: info@adbi.it  
ADBI – Via Tacito, 10 – 00193  
Roma – Tel. 39 06 3223065 – Fax + 39  
06 3235388

A partir da esquerda a presidente do Júri do Prêmio IBBY – Asahi – Lory Petrovits ; a coordenadora do Projeto, Linda Veltze; Gaby Valecho, da Cochabamba e Syuhei Hayashi, chefe do Comitê do Asahi Simbum Bureau, em Roma.



# O IBBY em Bolonha

**A** agenda do Comitê Executivo do IBBY em Bolonha incluiu importantes decisões relativas ao futuro da instituição.

Depois de uma pesquisa e de análises cuidadosas, chegou-se a um acordo para a proposta do grupo da Palestina de tornar-se membro do IBBY, considerando as políticas do IBBY a esse respeito. A questão foi objeto de uma discussão exaltada e emocionada na Assembléia Geral realizada no Congresso da Basileia, tendo a Palestina sido aceita como uma seção do IBBY – a 65ª. Em Bolonha, um manifesto do Comitê Executivo foi lido pela vice-presidente Nilima Sinha, reafirmando os ideais que sustentam o IBBY. O IBBY deve evitar complexidades políticas e mostrar seu cuidado e respeito por todas as crianças do mundo.

O Notícias divulga nesta edição a

carta de agradecimento da seção palestina IBBY.

## NOVA DIRETORA EXECUTIVA DO IBBY

Depois da Assembléia Geral no Congresso da Basileia, um subcomitê esteve entrevistando os candidatos qualificados de sete países, interessados ao cargo de diretor executivo do IBBY. Em 31 de março, foi tomada a decisão de selecionar a Sra. Kimete Basha, de Bruxelas, para o cargo de diretora executiva. Ela tomará posse em setembro de 2003 e trabalhará conjuntamente com Liz Page, que será a diretora administrativa interina na Secretaria da instituição na Basileia.

No *Newsletter 21*, informativo do IBBY, encontramos uma apresentação das novas diretoras: Kimete Basha é filha de pais

albaneses, refugiados na Austrália devido à 2ª Guerra Mundial. Estudou Língua e Literatura Inglesa em Toronto, no Canadá. Foi para a Bélgica em 1979, tendo trabalhado como professora na International School de Bruxelas. Dedicou-se a projetos de justiça social e democracia para a região dos Balcãs.

Liz Page é da Grã-Bretanha, tendo sido uma das fundadoras da Intercultural Children's Library na Basileia, e também presidente da Intercultural Children's Libraries Association da Suíça. É assistente executiva do IBBY desde 1997 e tornou-se diretora administrativa em 2003.

## SEÇÃO ITALIANA DO IBBY

Membros da recém-estabelecida seção italiana do IBBY convidaram o Comitê Executivo a visitar seu espaço, a Biblioteca Sala Borsa, no coração da cidade de Bolonha.

Depois de muitos anos de negociações complicadas, o restabelecimento da seção italiana em Bolonha, em cooperação com a Feira do Livro Infantil, foi um momento de alegria para Leena Maissen, diretora executiva em afastamento. Ela recebeu muitas lembranças, homenagens e o afeto de seus amigos do IBBY e foi homenageada não somente pelo IBBY, que a nomeou Membro Honorário, incluindo um convite para os próximos congressos, mas também pela Feira de Bolonha que lhe ofereceu um prêmio pela sua extensa cooperação e serviço em prol dos livros infantis.

### PRÊMIO IBBY – ASAHI

Um dos destaques no calendário de eventos do IBBY durante a Feira foi a apresentação do Prêmio IBBY – Asahi de Promoção da Leitura, no dia 2 de abril. Este ano o projeto vencedor foi “Bibliotecas Irmãs”, de Cochabamba, Bolívia, mantido pelo programa Biblioteca da Ciência do estado de Carolina do Norte, EUA. Gaby Vallejo, que é também presidente do IBBY da Bolívia, e Linda Veltze, do programa da Biblioteca da Ciência, expressaram enfaticamente seus agradecimentos por todos os apoios recebidos para esse projeto.

### ESTANDE DO IBBY

O estande do IBBY este ano trazia uma profusão de cores. O cartaz do 29º Congresso do IBBY refletia a vitalidade da África, com seu arco-íris e animais correndo em frente à famosa montanha da Cidade do Cabo. O próprio arco-íris também refletiu as centenas de bandeiras da paz voando das janelas de toda a cidade de Bolonha. Os livros da Lista de Honra 2002 somaram-se a essa exuberância de cores com livros de 47 países diferentes em 37 línguas. A mostra “Melhores livros para crianças com deficiências. Seleção do Jubileu do IBBY 2002” despertou muito interesse de editores, professores, bibliotecários e pais. Como a Lista de Honra 2002, esta mostra foi primeiramente apresentada no Congresso do Jubileu do IBBY, na Basileia, em setembro. E, novamente, a Lista de Honra, continua a fascinar os visitantes. Pela primeira vez, esteve presente à feira Heidi Boiesen, o novo diretor do Centro de Documentação de Livros para Crianças com Deficiências, do IBBY da Noruega.

### CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DO IBBY

Depois da conferência de imprensa do IBBY, foi oferecida a tradicional recepção de biscoitos e champanhe no estande do IBBY. Apesar de a conferência ter acontecido em um outro local distante do hall 29, o estande ficou mais uma vez cheio de velhos e novos amigos. Na nova seção italiana do IBBY, as jovens bibliotecárias ajudaram não somente na recepção, mas também na organização dos *drinks* e na limpeza final.

### PUBLICAÇÕES E PROJETOS

O vencedor do prêmio IBBY – Asahi, o projeto boliviano “As Bibliotecas Irmãs”, foi apresentado em uma montagem de fotos, assim como em folhetos em inglês e espanhol. Os editores da revista *Bookbird* ocuparam uma parte do estande, vendendo exemplares e assinaturas, como também solicitando novos artigos para os próximos números. Eles estavam também promovendo o próximo Congresso do IBBY na África do Sul – a demanda pelo cartaz foi enorme, acabando todos os exemplares existentes. Outros materiais do IBBY foram também

procurados, como o cartaz do Dia Internacional do Livro Infantil (DILI), preparado pela seção brasileira do IBBY, o sempre popular cartaz do IBBY de Mitsumasa Anno, as várias publicações do Congresso do Jubileu, a antologia produzida pela seção indiana do IBBY como um aumento de fundos para o projeto e folhetos informativos sobre o IBBY. Também estava disponível no estande o bellissimo livro *From Basel: to those who bring children and books together*. Esta publicação traz a fala apresentada pela Imperatriz Michiko, do Japão, na cerimônia de abertura do Congresso do Jubileu do IBBY. As fotografias e palavras fazem lembrar aqueles ensolarados dias na Basileia, em 2002.

### VISITANTES

Os profissionais que visitaram o estande vieram de todas as partes do mundo, todos com um mesmo objetivo: livros e crianças. A Feira de Bolonha representa um tempo precioso para o IBBY em muitos aspectos. A presença do IBBY, por um lado, reforça velhos laços e, por outro, cria novos. É um lugar de encontro, que chovendo ou fazendo sol, como neste ano, o estande do IBBY dá as boas-vindas a todos.



Na Conferência de imprensa do IBBY em Bolonha, a partir da esquerda – Vagn Plenge, Kimete Basha, Leena Maissen, Peter Schneck, Nilima Sinha e Elizabeth Serra.

## Em 2004, Laura Sandroni, membro do Conselho Diretor da FNLIJ, novamente fará parte do Júri do Prêmio Hans Christian Andersen

O júri internacional do Prêmio Hans Christian Andersen 2004 foi eleito pelo Comitê Executivo em Bolonha. Serão mantidas as duas seções de jurados, uma avaliando os escritores e outra os ilustradores. Os resultados serão divulgados em 15 de abril de 2004 e os vencedores receberão os prêmios no 29º Congresso do IBBY.

Esses são os membros do júri do HCA 2004:

### Seção autor:

Gunilla Borén (Suécia); María Candelaria

Posada (Colômbia); Angela Lebedeva (Rússia); Marianne Martens (EUA); Laura Sandroni (Brasil).

### Seção ilustrador:

Lona Gericke (África do Sul); Zohreh Ghaeni (Irã); Grazia Gotti (Itália); María Cecilia Silva-Díaz (Espanha); Truusje Vrooland- Löb (Noruega)

(Essas notas sobre o IBBY em Bolonha foram traduzidas do *Newsletter 21*, informativo do IBBY, por Ninfa Parreiras e Magda Frediani.)

## CARTA DE AGRADECIMENTO DA SEÇÃO PALESTINA IBBY

Queridos amigos,

Agora que fazemos parte da grande família do IBBY e que todas as 64 seções foram informadas de que a Palestina se tornou a 65ª seção do IBBY, aproveitamos a oportunidade para agradecer calorosamente as declarações feitas por Peter Schneck, Nilima Sinha e Tayo Shima sobre o tema e agradecer profundamente a todos os membros do IBBY que apoiaram nossa inscrição.

As palavras do Sr. Peter Schneck, presidente do IBBY, foram pronunciadas durante a Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha, em abril de 2003. E a Sra. Nilima Sinha, vice-presidente do IBBY e chefe do sub-comitê para novas adesões de membros, acrescentou o seguinte:

“Como chefe do sub-comitê para novas adesões de membros, eu gostaria de acrescentar algumas palavras às observações do presidente. Nesses tempos difíceis e assustadores, quando as crianças estão sofrendo como consequência de um conflito pelo qual elas não são responsáveis, nem sequer o compreendem, e antes que elas fiquem sem ajuda, é importante para nós reafirmar os ideais sustentados pelo IBBY. Nós, efetivamente, valorizamos a cultura das crianças e seus direitos aos livros e à leitura. Hoje são as vidas das crianças que precisam de ser defendidas.

Nessa situação, a decisão do IBBY de estabelecer uma seção palestina mostra o desejo de nossa organização de evitar comprometimentos políticos e de mostrar nosso cuidado e preocupação com as crianças de todo o mundo. Ontem, o presidente Peter Schneck e o Comitê Executivo receberam a seguinte comunicação de Tayo Shima, ex-presidente do IBBY:

*‘Desde a época de Jella Lepman, nós nunca perdemos a fé nos livros, que abrem portas para ter esperança e nos ajudar a encontrar caminhos que nos tirem do desespero. A resposta que você deu bem no início de seu mandato reassegurará a todos os membros do IBBY de todo o mundo que não há contradição entre o que eles estão trabalhando e a realidade do IBBY. Árdua como pode ser essa decisão, o IBBY deu um passo a frente.’*

Somos gratos por essas palavras de apoio de nossa ex-presidente. Estamos profundamente consternados com as crianças que sofrem em consequência da guerra. O IBBY fará o que for possível para ajudá-las. Assim, pedimos a ajuda e o apoio de nossos amigos para nossos esforços.”

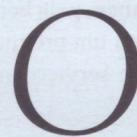
Esperamos estreitar os laços de cooperação com vocês e contamos com o seu apoio à nossa seção palestina do IBBY para incentivar a literatura infantil e estimular os autores, ilustradores e abrir novas oportunidades para nossas crianças e jovens. Reconhecemos a ajuda que recebemos dos contatos internacionais e esperamos que os trabalhos de nossos autores palestinos possam ficar mais conhecidos fora da Palestina e que a literatura infantil de outras partes do mundo fique acessível para as crianças e jovens da Palestina.

Nós nos empenharemos sempre em cuidar dos ideais e valores que o IBBY sustenta e, juntos, queremos recursos para atuar servindo os ideais de inclusão, paz e direitos das crianças no mundo. Sinceramente,

Jehan Helou  
Diretora Geral da Seção Palestina do IBBY

(Tradução de Ninfa Parreiras)

## 13º Concurso Noma para Livros Ilustrados 2002



Concurso Noma é organizado pelo Centro Cultural da UNESCO para os países da Ásia e do Pacífico (ACCU) com o objetivo de

premiar trabalhos originais, cuja linguagem principal seja a ilustração. Em 2003, foram recebidos 325 trabalhos de 43 países, dos quais 33 foram considerados vencedores pelo Júri.

O Prêmio Noma ficou com a argentina Claudia Legnazzi, pelo livro *I have a house* (Eu tenho uma casa). Pela terceira vez, um artista da América do Sul conquistou esta importante premiação.

Dentre os ilustradores selecionados para o Prêmio de Incentivo, está a brasileira Alessadra Tozi, indicada pelo livro *Cadê vouó?*, de Mauro César Silva Viana, publicado pela editora Nova Didática em 2002. Os trabalhos ganhadores serão expostos de 25 de abril, quando acontece a cerimônia de entrega de prêmios, a 6 de julho deste ano na Biblioteca Internacional de Literatura para Crianças em Ueno, Tóquio, e, na BIB, na Eslováquia, em setembro de 2003.

O próximo Noma acontecerá em 2004.

## Atenção!

5º Salão do Livro para Crianças e Jovens já tem data definida: de 11 a 21 de setembro de 2003.

Visite a página da FNLIJ na internet:

[www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

Os sócios da FNLIJ têm direito a uma senha, que lhes permite o acesso ao *Notícias* on line, para ser consultado antes mesmo da edição impressa!

Cadastre-se já!!!

# Seleção anual da FNLIJ é tema de projeto de pesquisa com apoio da Bolsa Virtuose

**M**aria das Graças Monteiro Castro, bibliotecária e votante da FNLIJ, está realizando, com o apoio de uma bolsa de pesquisa Virtuose, do Ministério da Cultura, um trabalho que tem por objetivo analisar a influência do Prêmio da FNLIJ no comportamento da política editorial brasileira para crianças e jovens e, também, na formação de acervos públicos de projetos institucionais.

Ao longo de um ano de pesquisa, Maria das Graças pretende também levantar o histórico do prêmio e do comportamento do mercado e conhecer e traçar o perfil dos votantes desde que foi instituído o Prêmio FNLIJ, em 1976. Desde essa época, o prêmio anual da FNLIJ vem permitindo estabelecer parâmetros de qualidade para os livros editados em nosso país, em diversas categorias. A pesquisa pretende acompanhar todas as etapas do processo de seleção, que dura um ano e do qual participa uma equipe de jurados de todas as regiões do Brasil, composta de especialistas, teóricos, livreiros, bibliotecários, professores. No Rio de Janeiro, acontecem as reuniões presenciais mensais, com os especialistas que residem na cidade. Os votantes residentes em outras regiões brasileiras – como a própria pesquisadora, que mora em Goiânia – também recebem os títulos na medida em que são publicados pelas editoras e fazem mensalmente permutas de informações com o grupo do Rio de Janeiro, por meio das memórias

das reuniões, trocando experiências e leituras para a elaboração de critérios de análise e avaliação no processo de seleção dos títulos para a premiação. Este processo culmina com elaboração de uma lista de títulos considerados *Altamente Recomendáveis*, a partir da qual são escolhidos os melhores de cada categoria.

Como votante, Maria das Graças já participa deste processo e vem observando como o Prêmio FNLIJ tem influenciado, decisivamente, o mercado editorial, uma vez que atua como referência de qualidade tanto para os profissionais da área, quanto para as feiras internacionais (Frankfurt, Bolonha, Colômbia, México, etc.) e para as instituições nacionais ligadas à educação e cultura.

No entanto, como a produção editorial brasileira de livros para crianças e jovens vem se diversificando, o processo de avaliação está passando por transformações: os critérios foram se tornando mais complexos, diante da diversidade encontrada anualmente nos catálogos editoriais brasileiros, o que está exigindo critérios mais definidos e fundamentados para que o processo se torne cada vez mais transparente e coerente com os objetivos da FNLIJ. A análise dessas alterações, ao longo de 27 anos, é outra vertente da pesquisa de Graça Monteiro.

O trabalho está sendo desenvolvido por meio de pesquisas bibliográficas, entrevistas e estudos da documentação disponível no Centro de Documentação e Pesquisa – CEDOP, da

FNLIJ, orientadas pelo programa definido em conjunto com a instituição. Além do trabalho bibliográfico, serão planejados alguns instrumentos de pesquisa no formato de entrevistas, que serão realizadas com profissionais da área que atuam na FNLIJ.

O programa de trabalho de Maria das Graças Monteiro Castro prevê essas etapas:

- Levantamento histórico do prêmio da FNLIJ (surgimento; alterações; histórico da adesão das editoras);
- Levantamento do perfil dos votantes (a indicação do votante; o perfil histórico dos votantes; a representatividade dos estados);
- Avaliação do prêmio da FNLIJ na formação de acervos para programas institucionais;
- A contribuição nos programas do MEC e de outros órgãos governamentais nas esferas federal, estadual e municipal;
- Avaliação da influência do Prêmio/FNLIJ no comportamento do mercado editorial para crianças e jovens.
- Acompanhamento das reuniões dos votantes do Rio de Janeiro.

O *Notícias* se coloca à disposição de Maria das Graças Monteiro para apoiar e divulgar, sempre que possível, este trabalho tão significativo para a FNLIJ e para a literatura para crianças e jovens de nosso país. Para a instituição, tornar-se objeto de um estudo tão importante representa um verdadeiro “presente de aniversário” pelos seus 35 anos!

---

## A representação de negros e índios na Literatura Infantil e Juvenil Brasileira é tema de pesquisa realizada com apoio da FNLIJ

Durante o mês de janeiro de 2003, a mestranda Leila Gross visitou por diversas vezes o Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Atualmente cursando o Mestrado na Ludwig-Maximilians-Universität (Munique, Alemanha), a pesquisadora brasileira veio em busca de maiores subsídios para o seu estudo, que possui como tema a representação de negros e índios na Literatura Infantil e Juvenil Brasileira. Veio ao CEDOP exclusivamente com este intuito e foi auxiliada pela especialista Laura Sandroni, membro do Conselho Diretor da FNLIJ e pela equipe da FNLIJ.

Esta é a função do CEDOP/FNLIJ: fornecer subsídios para pesquisas realizadas por acadêmicos, críticos, escritores, ilustradores e todos demais interessados pela Literatura para Crianças e Jovens publicada no Brasil e exterior.

---

## O comitê do PROLER de Uberaba, os núcleos do projeto “Leia e Passe Adiante” e o SESC de Uberaba fazem exposição do acervo recebido no concurso FNLIJ/PROLER – 2002

Vânia Maria Resende, escritora, votante da FNLIJ e coordenadora do projeto “Leia e Passe Adiante” – que conquistou o 1º lugar em 2002 no concurso “Os melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil” – divulga e convida para a exposição do acervo de 500 livros recebidos pelo projeto.

O SESC de Uberaba, como mais novo núcleo do projeto, acolheu, através de sua biblioteca, o acervo da premiação que estará disponível à utilização por parte de todos os núcleos e subnúcleos. Além dos 500 livros, mais de 120 (do próprio projeto) e também o acervo do próprio SESC estarão à disposição dos leitores, para empréstimo.

# Escritores indígenas buscam resgatar as raízes culturais e espirituais de seus povos

A revista "Sem Fronteira" abre um espaço para esse tema tão importante que é uma das bandeiras da propriedade intelectual indígena: a literatura oral e escrita como um instrumento de conscientização e de libertação para povos indígenas. A revista enfatiza as obras literárias de Daniel Munduruku, Kaká, Jacupé, Graça Graúna, além dos escritores de obras coletivas. A reportagem desta revista foi enviada para a FNLIJ pela escritora indígena Eliane Potiguara, trazendo considerações importantes sobre este assunto. E como a maioria dos autores indígenas citados na reportagem escreve também para crianças e jovens, o Notícias se propõe a divulgar e participar do debate sobre este tema.

Até bem pouco tempo, os mitos e lendas dos povos tradicionais eram documentados e divulgados apenas por antropólogos e outros estudiosos não-índios. Mas há alguns anos vem aumentando no Brasil a publicação de livros escritos por autores indígenas. Segundo a revista, esse movimento político e literário se manifesta tanto pela produção de obras didáticas, escritas por professores indígenas e destinadas originalmente à alfabetização nas aldeias, quanto pelos trabalhos de escritores indígenas

que produzem livros voltados também para o público em geral.

Um desses escritores indígenas é Daniel Munduruku, recentemente premiado pela UNESCO, como divulgamos no Notícias 4/2003. Originário de Belém, ele foi para São Paulo estudar filosofia na Universidade de São Paulo (USP) e sempre trabalhou contando histórias nas escolas não-indígenas, levando para as crianças e jovens da cidade um pouco do modo de vida de seu povo.

Daniel Munduruku comenta, na citada reportagem, que seu interesse por esse tipo de literatura aumentou depois que a Constituição de 1988 garantiu aos povos indígenas o direito à educação por meio de processos próprios de aprendizagem. "Houve uma mudança na sociedade – diz ele – que gerou a necessidade de tratar o tema de forma mais coerente, dando um verdadeiro sentido à existência desses povos."

Daniel explica que os cursos ministrados aos professores indígenas exigiam criação de subsídios didáticos e que esse material, geralmente produzido coletivamente, acabou sendo publicado pelos governos estaduais. Além disso, uma norma federal que obrigava as escolas do Ensino Médio a tratar da questão indígena também levou as editoras

brasileiras a lançarem títulos sobre o assunto.

A escritora Eliane Potiguara é professora, formada em Letras, e fundadora da organização indígena Grumin. Está terminando seu terceiro livro, *Metade cara, metade máscara*, em que narra a história das mulheres indígenas no país. Eliane comenta que a literatura indígena cumpre, hoje, a função de ser instrumento de conscientização política e informa que esse e outros temas serão abordados durante a Conferência Internacional de Literatura Indígena, prevista para acontecer na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em novembro deste ano.

Outra pesquisadora da literatura indígena é a potiguar Graça Graúna, que está desenvolvendo uma tese de doutorado sobre o assunto na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graça reconhece a importância de textos pioneiros elaborados por professores indígenas, como é o caso de Antologia da Floresta, ou do *Livro das Árvores do Povo Ticuna*, que recebeu o Prêmio FNLIJ de "O melhor livro informativo" e "O melhor projeto editorial", em 1997.

Os interessados no tema são convidados a participar do Grupo de Diálogo "Literatura Indígena", no site: <<http://groups.yahoo.com/group/literaturaindigena>>.

## MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Abigraf, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Balsa Planeta Internacional Ltda., Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, Casa Lygia Bojunga, CBL, Cia. das Letrinhas, Cosac & Naify, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora Bertrand Brasil, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercury Jovem, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Lê, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHJ, Rocco, R. R. Donnelley, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Stúdio Nobel, Thex Editora.

**EXPEDIENTE** • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani • Revisão: Cláudia Pinto, Ninfa Parreiras, Magda Frediani • Diagramação: Guto Mesquita

**GESTÃO 2002-2005** • Conselho Curador: Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. Conselho Diretor: Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Laura Sandroni, Sônia Machado. Conselho Fiscal: Ana Lygia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. Suplentes: Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Bia Hetzel, Daniel Feffer, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lília Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueirôa, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Feltre, Rogério Andrade Barbosa. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.  
Tel.: (0XX)-21-2262-9130  
e-mail: [fnlij@alternex.com.br](mailto:fnlij@alternex.com.br)  
home page: [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: [fnlij@alternex.com.br](mailto:fnlij@alternex.com.br)